

## BRINCADEIRA E BRINQUEDOS: RECURSOS FACILITADORES DE APRENDIZAGEM

Adriana Cristina T. B. de Lacerda<sup>1</sup>

Mônica Gicéia Carvalho Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata de uma estratégia de ensinar através das brincadeiras e brinquedos como recursos facilitadores de aprendizagem da criança, usado como subsídio do conhecimento e desenvolvimento que desperta o gosto pelo aprender de forma prazerosa, oferecendo oportunidades de aprendizagem com atividades lúdicas, construindo o saber e valores sociais para formação da cidadania. A brincadeira elabora concepções sobre a cognição, cultura, educação, motricidade, valores sociais e afetividade sendo importante na mediação do conhecimento. Favorece os vínculos, postula o resgate do brincar, como específico da fase de desenvolvimento infantil, visto em seu universo que contempla quem desta estratégia faz uso, possibilitando o sucesso na aprendizagem, promovendo o crescimento individual e social. O lúdico é uma forma de recurso mediadora nas interações de educar, brincar e formar. O referencial teórico que estrutura este trabalho permite uma reflexão sobre o tema como estratégia de aprendizagem, ferramenta e recursos indispensável no processo de aquisição do conhecimento de forma prazerosa, que não se esgota em um momento, pois, refletirá no futuro como consequência de desenvolvimento do ser social.

**Palavras-chave:** Brinquedos, brincadeiras, aprendizagem, desenvolvimento, formação.

### ABSTRACT

The present article is treated of a strategy of teaching through the games and toys as facilitative resources of the child's learning, used as subsidy of the knowledge and development that it wakes up the taste for learning in a pleased way, offering learning opportunities with activities lúdicas, building the knowledge and social values for formation of the citizenship. The game elaborates conceptions about the cognition, culture, education, motricidade and social values and affectivity being important in that mediation of the knowledge. He/she/you favors the entails, it postulates the ransom of playing, identifying how I specify of the phase of infantile development, sees in your universe that meditates who makes use of this strategy, making possible the success in the learning, promoting the individual and social growth. The lúdico is a form of resource mediadora in the interactions of educating, to play and formation. The theoretical referencial mentioned in this work it allows a reflection on the theme as learning strategy, it constitutes in tool and indispensable resources in the process of acquisition of the knowledge in a pleased way, that doesn't become exhausted in one moment, because, he/she will contemplate in the future as a consequence of development of being social.

**Word-key:** Toys, games, learning, development, formation.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – E-mail: adrianaactbl@ig.com.br

<sup>2</sup> Professora Orientadora Msc. Mônica Gicéia Carvalho Costa, graduada em Pedagogia e Psicologia, Especialista em Violência Domestica contra criança e adolescência – USP/SP, Mestre em Educação, Salesianas- SP – E-mail: monicacosta1@oi.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa originou-se a partir das observações realizadas durante o curso de especialização em Psicopedagogia, mais precisamente no estágio clínico, onde percebeu-se que a brincadeira promove, de maneira prazerosa uma aprendizagem significativa, além de favorecer a psicopedagogia como facilitador de intervenção, diagnóstico e tratamento, inserindo a criança na aprendizagem de forma natural. Assim, procura-se caracterizar a criança em diferentes aspectos: cognitivo, físico, emocional e social, por entender que a interação destes é importante para seu desenvolvimento. Nesta visão, procura-se, a partir das atividades lúdicas, levar a criança do imaginário ao real, aproveitando a espontaneidade e criatividade de cada um, identificando o modelo de escola, família e sociedade e relacionando com os conteúdos de sala de aula, numa tentativa de tornar o ato de aprender em conhecer a realidade, como diz Wafskop (1999, p. 18), ato do brincar constitui uma atividade social e humana que supõe contexto social e cultural, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização do sistema simbólico próprio.

O brincar é uma atividade predominantemente da infância e procura-se, com este trabalho, identificar suas relações com o desenvolvimento da aprendizagem na criança, influenciada pelo contexto histórico, social e cultural em que está inserida. Com estas experiências adquiridas, estabelecem-se vínculos entre aluno, professor e escola, favorecendo sua aprendizagem e formação. As estratégias de brincadeiras e brinquedos subsidiam o desenvolvimento da criança, nas suas aptidões físicas e mentais, enquanto agente facilitador para que se estabeleçam vínculos sociais, personalidades, aprendizagem e valores morais. O tema surgiu da necessidade de abordarmos brincadeiras e brinquedos como possibilidades de aprendizagem de várias habilidades, já que a brincadeira infantil é um importante mecanismo para o desenvolvimento e formação da criança, criando valores e vivências significativas e relevantes em cada ser, e transformando-as em protagonistas de sua própria história.

Buscando refletir sobre a importância do desenvolvimento da criança, enfocamos o tema como instrumento para favorecer a aprendizagem, compreendendo e aprendendo sobre o mundo, o social, o afetivo e cognitivo. Brincando, a criança revela seus conflitos. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do papel do brincar como instrumento de aprendizagem, intervenção e diagnóstico psicopedagógico. Como a educação está voltada para a vida, acredita-se que brincadeira, brinquedos e jogos são atividades que subsidiarão e favorecerão o desenvolvimento da criança de forma significativa e saudável. A criança

aprende melhor brincando e todos os conteúdos podem ser ensinados por meio de estratégias de brincadeiras e jogos.

Introduzir o lúdico na aprendizagem da criança através das intervenções psicopedagógicas é oportunizar vivências lúdicas pelas quais o educador possa vir a superar suas dificuldades e necessidades educacionais, vencendo, assim, seus déficits. Revestir as intervenções Psicopedagógicas de ludicidade torna o processo de aprendizagem prazeroso, despertando o interesse e a motivação do educando. Desse modo, levada pelo prazer de brincar e sendo estimulada a exercitar suas potencialidades, a criança consegue superar os desafios que lhes forem impostos pelas atividades escolares.

Com estratégias como brincadeiras e brinquedos a Psicopedagogia consegue construir um campo abrangente de conhecimento, desempenhando importante papel na solução de problemas sociais. Através do brinquedo, a criança é envolvida nas suas cognições, afetividade, corpo, e interação social, importante para sua formação. A brincadeira representa exercícios de habilidades físicas, cognitivas e sociais, crescendo, aprendendo e interagindo com outras crianças, apresentando sua própria especificidade, revelando potenciais de cooperação e conflito.

Vários teóricos pontuam o brinquedo e brincadeira como ação assimiladora ou criadora que favorece a aprendizagem. Desta forma, a pesquisa traça uma reflexão sobre a forma de percepção da escola frente ao brinquedo e à brincadeira em sua abrangência psicopedagógica, uma vez que, favorece a criança a avançar na aprendizagem para ampliação dos seus conhecimentos. Além disso, permite a ela situar-se no tempo e espaço, desempenhando expressões de uma infância feliz.

Esperamos, desta forma, alcançar os objetivos do estudo e oferecer aos leitores uma fonte de reflexão sobre a importância da brincadeira na conduta humana e na aprendizagem.

## **2 OBJETIVOS**

O presente artigo tem como objetivo apontar:

- A importância do brincar como estratégia motivadora de aprendizagem e desenvolvimento da criança;
- Identificar o brincar como recurso que minimiza, denuncia e sana dificuldades de aprendizagem;
- Facilitador de diagnóstico, intervenção e tratamento psicopedagógica;
- Oportunizar vivências lúdicas para superação do déficit e necessidades educacionais;

- Estabelecer vínculo entre professor - aluno - conteúdo de forma significativa;
- Estimular a inclusão educacional e social da criança com dificuldades de aprendizagem.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Brincar é comunicação e expressão, é agir, entreter-se, elaborar teorias, criar, fantasiar, inventar, explorar, construir, sentir, ser e viver; é uma associação entre pensamento e ação que ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidade de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo, (MALUF, 2003 p.9).

A brincadeira expressa a riqueza do imaginário infantil, pois, através dela, a criança libera sua criatividade. A criança brinca de várias formas e, ao exercê-las, a mesma vai se apropriando das vivências cotidianas, internalizando essas experiências e tornando-as suas. Assim, explora, experimenta e conhece o mundo e a realidade que a circunda, aprendendo a lidar com diferentes situações, estabelecendo relações entre ela e o outro.

#### 3.1 BRINCAR: UMA NECESSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A infância é um período de aprendizagem necessário à idade adulta. É um laboratório de aprendizagem, permitindo o aprender. De acordo com Chateau (1987,p.14): “ É pelo brinquedo que crescem a alma e a inteligência (...) uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto, que não sabe pensar”.

Brincar é uma necessidade interior, tanto da criança quanto do adulto. Por conseguinte, a necessidade de brincar é inerente ao desenvolvimento. A criança brinca para ganhar experiência, exercitar sua criatividade e fantasia. Brincando, ela organiza o mundo, domina papéis, situações e se prepara para o futuro. Durante os primeiros anos de vida, a criança brinca, joga, imita, experimenta e, com isto, multiplica suas possibilidades de ação, aprendendo a realidade. Aos poucos, ela passa dos movimentos puramente mecânicos, sugeridos por determinados objetos e aos quais o adulto ou as outras crianças vão

emprestando significados, para uma atividade lúdica essencialmente humana, na qual a criança experimenta processo de conscientização:

O brinquedo é um meio de demonstrar as emoções e criações da criança. É um parceiro silencioso que desafia as crianças, permitindo que as mesmas conheçam com mais clareza importantes funções mentais, como o desenvolvimento do raciocínio abstrato e da linguagem.

A criança necessita brincar, pois, sem o brincar, ela queima etapas, deixa lacunas que, no futuro, se manifestarão como bases instáveis da personalidade. O brinquedo é a estrada que a criança percorre para chegar a algo, revelar segredos, desfazer temores, explorar o desconhecido, poder dar ordem e exigir obediência, enfrentar a morte, escuridão, incêndio, brigas, solidão, tristeza, alegrias. Assim, as brincadeiras adequam a capacidade de assimilação e compreensão, filtrando o cognitivo e o afetivo. O ambiente de brincadeiras é propício para a aprendizagem significativa, promovendo o desenvolvimento da criança. O brincar está na essência do processo de construção social da personalidade da criança. Pela brincadeira, objetos e movimentos são transformados e as relações sociais em que a criança está imersa são elaboradas, revividas, compreendidas.

Muitas são as concepções sobre o brincar, o seu lugar e sua importância na prática pedagógica. Aqui, enfatizamos sua condição como forma de aprender, experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, transformar-se, negociar-se e ser. Esta prática social envolve uma atividade simbólica, forma de interação com o outro, criação, desejo, emoção e ação voluntária.

Brincar favorece o desenvolvimento em uma perspectiva social, afetiva, cultural, histórica e criativa. Segundo Winnicott, (1971,p.87): “ A brincadeira é sinal de saúde pois dificilmente uma criança que está bem se nega a entrar em uma atividade lúdica “

### 3.2 BRINCAR É APRENDER

Brincar é uma atividade livre, imprevisível e espontânea, regulamentada; é também um modo de constituição da infância, uma maneira de apropriação do mundo, seja de forma ativa e direta, seja através da representação, da fantasia e da linguagem. É papel da escola garantir espaços para atividades lúdicas. Brincadeiras são sempre bem vindas, tanto no momento de recreação como em situações de aprendizagem. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que jogos e brincadeiras propiciam a ampliação dos

conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica, por isso é fundamental que a escola veja as brincadeiras como algo sério, que deve ser utilizado por todo o currículo escolar:

(...) através do brincar, a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no dia a dia (...) todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas da sua vida, (MALUF 2003 p. 20,21).

Mesmo sem intenção de aprender de forma sistematizada, quem brinca aprende, até porque se aprende a brincar. Como construção social, a brincadeira favorece a aprendizagem, uma vez que os brinquedos e o ato de brincar, a um só tempo, contam a história da humanidade, sendo algo aprendido, construído e não uma disposição inata do ser humano.

É necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil. Froebel introduz nos “jardins de infância” a brincadeira como suporte pedagógico. No início do século XX, psicólogos como Claparède e Stanley Hall, por exemplo, tentaram fundamentar cientificamente o valor da brincadeira.

A brincadeira tem como função favorecer a auto-estima, possibilitar o desenvolvimento da linguagem oral e gestual, ajudar na elaboração das emoções, sentimentos e na construção de regras sociais. Quando brincam, as crianças assumem papéis sociais diferenciados que podem proporcionar estabelecimento de vínculos, relações, autonomia e identidade, favorecendo a construção de sua personalidade. A brincadeira traz à criança integração, descobertas e encontro consigo mesma, provocando uma aprendizagem prazerosa.

É difícil esgotar a riqueza de contribuições que as brincadeiras proporcionam para o desenvolvimento da criança. É no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Se desejamos formar seres criativos, críticos e aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento do cotidiano infantil com a inserção de brinquedos e brincadeiras. Cabe à escola a tarefa de tornar disponível o acervo cultural de brincadeiras que dão conteúdo à expressão imaginativa da criança. Concretiza-se com o aprendizado que começa com brincadeiras em que se aprende a criar significações, comunicar-se, decidir-se, decodificar regras, socializar e expressar a linguagem.

A atividade lúdica exerce um papel importante na seqüência coerente do processo educativo, da infância à adolescência, da adolescência à juventude, no sentido de formar a consciência do cidadão. Através do brincar, a criança se encontra com o mundo de corpo e alma, percebe elementos importantes para sua vida, desde o mais insignificante hábito, até

fatores determinantes da cultura de seu tempo. Entender esse significado é um caminho muito útil e necessário para conhecer a criança e o processo de desenvolvimento da mesma.

Assim, constrói conhecimento, capacidade de solução, autonomia. A brincadeira promove partilha, confrontos, ajustamento afetivo, emocional, negociação e comunicação. Pode-se dizer que a ludicidade é uma necessidade interior, inerente ao desenvolvimento infantil ao incorporar valores sociais e culturais. É através das atividades lúdicas que a criança prepara-se para a vida, assimilando a cultura.

### 3.3 O LÚDICO COMO MOTIVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Vygotsky produziu um campo técnico no qual privilegia a linguagem e o significado no desejo de brincar. Quando uma criança evoca, através de uma palavra, um determinado objeto, está explorando, através de signo, as possíveis relações deste objeto com outros objetos, coisas e pessoas e construindo o conceito referente àquele objeto. No nível mental, estará expandindo o imaginário ao substituir elementos concretos por abstratos, colocando-os numa condição de movimentação espacial e temporal e mais amplos estará expandindo os elementos fundamentais para a imaginação.

Ao brincar, a criança explora e expande o real. Consequentemente, amplia o imaginário e desenvolve a inteligência. A expansão dos conceitos, através das generalizações que a criança faz, propicia o movimento criativo e contribui para a construção da inteligência. O brinquedo cria uma região de tensão criativa, à qual Vygotsky denominou de zona de desenvolvimento proximal: “região” de domínio psicológico em constante transformação, representada pela distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. No brinquedo, a criança sempre age como se ela fosse maior do que é na realidade, “como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento de forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento”, (VYGOTSKY, 1989, p.117).

A introdução da brincadeira no contexto infantil inicia-se, timidamente, com a criação dos jardins de infância, fruto da expansão da proposta Froebeliana que influencia a educação infantil de todos os países. A teoria Froebeliana considera o brincar não apenas como atividade livre e espontânea da criança, mas um suporte para o ensino, permitindo a variação do brincar, ora como atividade livre, ora orientada. As concepções froebelianas de educação, homem e sociedade estão intimamente vinculadas ao brincar. Concepções de homem e

sociedade envolvendo a liberdade do ser humano de auto determinar-se buscam o conhecimento para a humanidade desenvolver-se e definem a função da educação infantil que se reflete no brincar.

A teoria Froebeliana proporciona subsídios para a compreensão da brincadeira como ação livre da criança, e o uso dos dons, objetos como suporte de ação docente, permitindo a aquisição de habilidades e conhecimentos. Froebel concebe o brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico moral, cognitivo, emocional, e os dons ou brinquedos, como objetos que subsidiam atividades infantis.

### 3.4 USO DO LÚDICO NO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.

No brincar, a criança constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e o externo. O processo lúdico é fundamental no trabalho psicopedagógico. O uso de situações lúdicas é mais uma possibilidade de compreender o funcionamento dos processos cognitivos, afetivos e sociais em suas interferências mútuas. A utilização do ludodiagnóstico ,já estruturado dentro de uma visão teórica na Psicopedagogia, auxilia o terapeuta na construção de sua forma própria de agir.

O diagnóstico de forma lúdica facilita a comunicação, as intervenções e pode revelar um momento esclarecedor com mais facilidade, por exemplo: frustrações, desestímulo, inquietações, etc. Ao se abrir um espaço de brincar durante o diagnóstico, já se está possibilitando um direcionamento de avanço e progresso, pois brincar é saudável, rompendo, assim, a fronteira entre o diagnóstico e o tratamento. Para Winnicott (1975, P. 59): “A psicoterapia se efetiva na sobreposição de duas áreas do brincar, a do paciente e a do terapeuta. A psicoterapia trata de duas pessoas que brincam juntas”. É importante apoiar a observação em alguns pontos, como a escolha do material e da brincadeira, o modo de brincar e a relação com o terapeuta.

A brincadeira é importante para a Psicopedagogia, pois, à medida em que se faz a intervenção, estar diagnosticando e tratando no que diz respeito ao aprender. O brincar, como instrumento de tratamento, cria um espaço compartilhado de confiança, favorecendo o avanço para a aprendizagem significativa e ajudando a recuperar o prazer perdido de aprender e a autonomia. A psicanálise infantil centra-se no jogo como um possibilitador de elaboração de situações traumáticas, de possibilidades criativas, de aprendizagem, de identidade e de domínio, experiência, controle de ansiedade, estabelecimento de contratos sociais e trabalho

do prazer. O brincar possibilita o desenvolvimento das significações de aprender, compreender a instalação de patologias no aprender e a inter-relação entre inteligência, desejo e corporeidade.

A brincadeira é um jogo onde o impossível pode ser experimentado. Para Pain (1985, p. 51): “(...) a atividade lúdica nos fornece informações sobre o esquema que organiza e integra o conhecimento num nível representativo”. Por isso considera-se de grande interesse para o diagnóstico do problema de aprendizagem a “hora do jogo”. O importante é descobrir como a criança brinca. A atividade lúdica é canal de aprendizagem onde se observa aspectos fundamentais do processo de construção do saber como capacidade de inventário; adequação do significante – significado; organização e integração.

Para Kishimoto (1999, P. 28), “(...) O Renascimento vê a brincadeira como uma conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo”. Em cada brinquedo, sempre se esconde uma relação educativa. Para a criança, a brincadeira é a melhor maneira de se comunicar, um meio para perguntar e explicar, um instrumento que ela tem para se relacionar com outra criança, além de ser um espaço de conhecimento sobre o mundo externo. É na brincadeira que a criança pode conviver com seus sentimentos internos. Os sentimentos devem ser preservados neste espaço para que a criança possa se expressar e expor.

A criança utiliza o brinquedo para experimentar o mundo, saciar a curiosidade, aprender a vencer os medos, enfim, desenvolver-se criativamente para enfrentar novas situações que a interessem. A brincadeira é um espaço de aprendizagem, ajuda a elaborar papéis que terão de exercer no futuro, além de superar limitações. Brincadeiras e brinquedos são estruturadores do saber porque consiste em recursos dinâmicos para aprender.

Estes recursos aumentam a oralidade dos alunos, a concentração, e a cooperação. As brincadeiras são verdadeiros estímulos do desenvolvimento intelectual, mantêm relações profundas entre as crianças e as faz aprender a viver e a crescer conjuntamente nas relações sociais, refletindo experiências e valores da própria comunidade em que estão inseridas.

A brincadeira é terapêutica (libertária, curativa) e pedagógica, facilita a aproximação dos indivíduos, criando um clima de harmonia, comunicação, alegria, e confronto dos desafios através do espírito lúdico. A criança se desenvolve através da atividade do brincar; neste sentido, a brincadeira pode ser vista como atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança num mundo rico e em contínua mudança, com um intercâmbio permanente entre a fantasia e a realidade de acordo com a fase evolutiva. É também uma forma de avanço para novos domínios da vida futura.

## **4 METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa e análise bibliográfica qualitativa em que se fundamenta o tema como recurso facilitador de aprendizagem pautada em um trabalho interdisciplinar.

## **5 CONCLUSÃO**

A pesquisa e os estudos que evidenciaram a brincadeira e brinquedo como suporte para estimular o desenvolvimento da aprendizagem no contexto escolar permitem perceber o quanto aqueles favorecem o ensino, tornando os conteúdos escolares mais significativos. A utilização das brincadeiras como estratégia a mais para a aprendizagem traz benefícios tanto para as crianças, quanto para os professores, que poderão se utilizar de mais um recurso para atingir seus objetivos escolares.

Acreditamos que o uso pedagógico das brincadeiras e brinquedos seja a forma mais saudável e motivadora para o desenvolvimento global da criança, seja nos aspectos afetivos, cognitivos, motor e social. Assim, pretende-se mostrar que brincadeiras e brinquedos são fundamentais no desenvolvimento da criança. Pode-se dizer que a abordagem aqui exposta buscou refletir sobre a função do brincar. A brincadeira na escola assume várias interpretações de acordo com a compreensão teórica dos diversos autores analisados, que abordam os diversos aspectos do desenvolvimento cognitivo e social. Assim, é importante e necessário considerar o brincar como uma necessidade para o desempenho da aprendizagem.

O educador precisa assumir uma proposta pedagógica que considere o lúdico como comportamento curricular, levando em consideração seus princípios filosóficos, políticos e pedagógicos que garantem o prazer, a criatividade e a imaginação, passando a ser valorizado e respeitado no processo de formação integral da criança, uma vez que ela é um sujeito social e histórico.

Espera-se ter trazido contribuições para uma reflexão sobre a escola e o desenvolvimento infantil, apresentando o brincar como um caminho possível de ser trilhado que assegura o sucesso da criança no processo de construção do conhecimento. A missão do brincar é reportar-se à formação do ser humano intelectual; os horizontes da infância têm que ser vividos e seus “territórios” bem explorados para oportunizar o desenvolvimento do seu potencial.

O maior desafio como Psicopedagoga é conseguir que a criança se reintegre à vida escolar no dia a dia, seguindo suas possibilidades e interesses, procurando prevenir possíveis problemas e recuperem o que se acha atrasado em seu aprendizado.

A Psicopedagogia compreende a aprendizagem humana, buscando caráter interdisciplinar seus conhecimentos, utilizando-se de recursos preventivos, diagnóstico e terapêutico, incluindo o sujeito em suas potencialidades e responsabilidades com base em subsídios teóricos e práticos que fundamenta e permite aos profissionais a análise do processo de aprendizagem do sujeito que aprende e a instituição que ensina. Assim auxiliando ao rendimento escolar, aspectos relacionais, afetivos e cognitivos.

De acordo com as concepções de vários autores, podemos observar que o brinquedo está presente na vida da criança como subsídio de aprendizagem, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento. Assim, a atitude lúdica deve ser encarada como algo sério pois no brincar se adquire experiência, conceitos, valores e desenvolve-se. Jogos, brincadeiras e brinquedos fazem parte do ato de educar e facilitam a aprendizagem. É importante que se assegure à criança esse direito para a formação da cidadania.

Assim, brincar como elemento de formação do ser social em busca do conhecimento, deve ser estimulada onde se aprende brincando, respeitando as individualidades e capacidades de cada criança. O papel do Psicopedagogo se reveste de muita importância, uma vez que tem o conhecimento como condição fundamental, procurando correlacionar os diversos saberes, numa visão interdisciplinar e transdisciplinar, realizando uma leitura do sujeito aprendiz. Assim pretendemos usar nossa prática, sendo um constante aprendiz e com cientificidade à luz das diferentes visões das teorias de aprendizagem articuladas a outras ciências na construção do conhecimento, com humildade e competência.

O tema “Brincadeiras e Brinquedos” como recursos facilitadores de aprendizagem é bem significativo para a Psicopedagogia pois, através do mesmo, revela-se informações inconscientes que a criança normalmente não verbalizaria. Assim, o tema facilita as intervenções, diagnóstico e tratamento. É um instrumento eficaz no processo de inserir-se no aprender.

Acreditamos que esta estratégia favorece um recurso facilitador de aprendizagem e conhecimento, que este se reporta à formação do ser, procurando relacioná-los a outros saberes da teoria da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil: contribuição a partir da prática.** 2ª ed. Revista atualizada. Porto Alegre: Arts médica sul, 2000.
- BRASIL, Referencial Curricular Nacional. Para educação infantil. Ministério da educação e do desporto, 1998 vol.1,2,3.
- BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Disponível em: [www.psicologia.org.br/internacional/pscl59.htm](http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl59.htm). acessado em: 12/12/2007
- FERNANDEZ, Alicia. **Inteligência aprisionada.** 2ª ed. Porto Alegre: Artes médica, 1990.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, **Brinquedo, brincadeiras e educação.** São Paulo: Cortez, 1999.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado.** Rio de Janeiro: Vozes, 4ª ed. , 2003.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico de problemas de aprendizagem.** 4ª ed. Artes Médica, 1985.
- PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: ZAHAR, 1974.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
- VYGOTSKY. L.S. **O brinquedo e seu papel no desenvolvimento da criança. Lenignano: instituto pedagógico, 1933**
- \_\_\_\_\_. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins fontes, 2ªed. 1983.
- WASKOT. **O brincar na educação infantil.** São Paulo: Caderno de pesquisa, fev. 1995, p.65-69.
- WALLON, Henri. **Do ato pensamento: ensaio da psicologia comparada.** Trad. J. Seabra Dinis. Lisboa: Moraes, 1979.
- WEISS, Lúcia. **A Psicopedagogia clínica: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar.** 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- WINNICOTT, D.W. **A criança e seu mundo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- \_\_\_\_\_. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro. Imago: 1975.